

# OCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º à entrega	28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 953	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial — Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	5950	\$120	20 DE JUNHO DE 1905	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos à administração da Empresa do Occidente, sem o que não serão attendidos. — Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



D. JOÃO DE BÉSTEGUI

MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DO MÉXICO EM PORTUGAL

## Chronica Occidental

Tanto que por ahí se fala em paz e guerra, tanto que no mundo se discutem politica, forças navaes e terrestres de todas as nações, nada faz esquecer, e antes diriamos que tudo faz lembrar a ultima grande batalha entre a esquadra japoneza do almirante Togo e a cançada esquadra russa, na sua maior parte deixando agora carcomir o seu aço nos saes das fundas aguas do mar.

Cantam-se hymnos de triumpho nas ruas illuminadas de Tokio; choram-se muitas lagrimas nas

casas das cidades e aldeias russas anojadas. Em todos os corações cresce, até por motivo de contraste, o horror pela guerra, a tal ponto que não houve, ao lêr o numero de victimas, quem não perguntasse a si mesmo: — «Pois não será ainda esta a ultima?»

Foi com verdadeira alegria de todas as almas boas que se leu a noticia dos preliminares da paz. Até o proprio heroismo dos japonezes começa a enjoar, e creio que não ha quem não deseje, para tão vastas faculdades demonstradas n'aquelle povo, alguma muito mais nobre applicação que o de machinas da morte.

Tarde chega a paz, se ella se fizer, tarde porque já não dá remedio a muitas desgraças. Ainda existe em França o odio contra o allemão; por muitos annos na Russia existirá contra a propria Russia. Bem o demonstram os soldados insubor-

dinados que na Criméa deram vivas ao almirante Togo.

Julgavam todos que finalmente se ia descançar, que o horrivel exemplo actuaria para bem nos animos dos que teem por missão dirigir os povos. O seculo xx estreou-se muito mal; deveria ser uma razão para continuar melhor, para chegar ao fim, realisando o ideal de poetas que para o fim do seculo seu antecessor imaginavam uma aurora de paz.

De que valem sonhos de poetas ou theorias de philosophos? O mundo anda cheio de ambiciosos que não teem sonhos e até por elles mostram seu despreso.

Mal uma nuvem se começou desfazendo, outra nos ameaçava com seus temporaes. Poderá o presidente Roosevelt congraçar japonezes e russos, nem por isso hão de respirar por emquanto mais fundo os que andam fartos de saber as correntes que vão por este mundo de lagrimas e de sangue. Nova preocupação lhes veiu perturbar o somno: a questão de Marrocos, cuja solução, á data das ultimas noticias, se mostrava bastante complicada. Faz-se a paz no Oriente, se se fizer; rebenta a guerra talvez entre as nações occidentaes.

Quanto mais agradável não era podermos-nos convencer que a civilisação pouco mais é do que um nome com que se enche vulgarmente a bocca e alguns querem que seja a grande gloria do seculo em que vivemos. Sobre esta mesma questão que se debate agora, já a maior parte da gente andava socegada, quando as imprudentes palavras do Imperador Guilherme em sua visita a Tanger vieram novamente desasocegar os espiritos.

Mas a solução pelas armas, que já é para muitos a mais provavel das apontadas, seria por tal forma repugnante a muitos espiritos educados, que deve por emquanto pôr-se em duvida.

Mais vale afastarmos da idéa o pesadelo e reousarmos a vista em quadro mais atrahente. Tambem para os que gostam de luctas a paz lh'as apresenta, e, diga-se a verdade, mais uteis e mais gloriosas.

Os agricultores portuguezes continuam demonstrando quererem finalmente sahir de certo marasmo de que muitos os accusavam, censurando-lhes seus processos. Entraram em novo caminho de que breve hão de conquistar excellentes resultados.

O mau tempo, que os tem ultimamente prejudicado em suas lavoiras, tambem impediu que tivesse o exito que merecia a exposição hippica realisada na Tapada d'Ajuda, um dos mais bellos sitios de Lisboa. Ainda assim, e com a presença da Rainha sr.ª D. Amelia e dos principes, ali se teem realisado os diferentes numeros do programma e com regular concorrencia.

A Real Associação de Agricultura tambem não tem descurado os seus interesses, e, ainda ha poucos dias, houve reunião da assembléa geral para n'ella se tratar da importantissima questão vinicola.

Como não podia deixar de ser, deu-se começo aos trabalhos fazendo o presidente, sr. Conde de Bertandos, o elogio funebre do sr. Visconde de Chancelleiros, relator do congresso vitícola de 1880 e presidente honorario e relator do de 1897, propondo fosse lançado na acta um voto de sentimento. Em nome da direcção associaram-se a esta proposta os srs. Cincinnato da Costa e Visconde de Coruche.

Foi realmente para os agricultores portuguezes motivo de luto a morte do Visconde de Chancel-

leiros, rico proprietário, intelligentíssimo agricultor e político notável, estimadíssimo justamente e justamente merecedor de unânimes sympathias por sua honradez e alto espirito.

Um politico merecendo as sympathias até dos que mal o conheciam é na verdade um caso raro sobretudo n'estes tempos em que os inimigos são ferrenhos e os amigos não costumam ser de grande dura.

Os inimigos são ferrenhos e até crueis muita vez. Haja visto o que um d'estes dias se passou em Athenas, onde, um ministro foi apunhalado só porque um batoteiro não concordou com elle a respeito das leis sobre a repressão do jogo.

Felizmente o caso não é vulgar, senão onde teria ido parar o sr. Hintze Ribeiro, quando escandalizou com suas medidas sobre o jogo banqueiros, pontos e cavallinhos?

E' assumpto este sobre que muito divergem as opiniões; querem uns o jogo permitido; querem outros o jogo prohibido; varios se contentariam com o jogo tolerado. Seja, porém, como fór que as leis ou a policia entrem no assumpto, nunca o jogo deixará de ser causa de muitas desgraças, nem o vicioso se verá mortificado por não saber onde pôr uma corôa de cerco ao rei ou n'um zero de roleta, salvaguardar uma parada nas duzias.

São os habitantes ou visitantes das praias e thermas os que mais se queixam d'esta falta de divertimento que nem sempre o é para as familias. Ainda não ha muitos annos um hespanhol chegou a Espinho com a mulher e os filhos, e no dia seguinte teve que levar outra vez para o interior de Hespanha os meninos escrophulosos porque o 13 ou o 14 teimavam em não sahir.

Mas a falta de imaginação tem isto de máu. Juntam-se n'um casino cincoenta homens e cincoenta senhoras e todos se põem a olhar uns para os outros, com uns olhos tristes, interrogativos, que perguntam em varias linguas: — «Mas então que vamos nós fazer?» Parece que o remedio unico, infallivel é uma meza com tapete verde.

Geralmente no fim da época, o banqueiro sai levando as algibeiras atulhadas com os nickéis dos pontos, e estes, á falta de dinheiro, levam para suas terras uma boa duzia de anedotas melancolicas.

Com roletas ou sem ellas, povoações mais alegres do que Lisboa n'esta época do anno já vão tentando os lisboetas, que a estas horas se espalham por essas lindas terras onde se curam gotosos e rheumaticos.

Apenas uma ou outra manifestação de vida nos é dado ver em algum cartaz de toiros ou passeio fluvial ou festa nocturna a céu descoberto.

O theatro livre, cuja direcção pertence a meia duzia de rapazes muito intelligentes e de boa vontade, é que mostrou, n'esta má época, um bom desejo de lutar digno de todo o applauso. Estreou-se na sexta feira passada com um original portuguez de Valentim Machado e uma das mais afamadas peças de Brioux.

O publico applaudiu-os e aos interpretes. Adeline fez maravilhosamente duas scenas com Maria Pia de Almeida, e esta parece-nos ter dado os seus maiores passos na arte, durante a scena, das melhores da peça, com que termina o segundo acto. Pinheiro, actor-ensaiador e director tecnico da improvisada companhia, conquistou muitos applausos e mereceu-os.

A companhia parte no fim d'este mez para o Porto que, ainda ha pouco, na forma por que tratou a Vitaliani, fez com que a actriz se vá de Portugal menos penalizada. Com seu amor á arte, já, mais d'uma vez, o Porto deu lições a Lisboa.

JOÃO DA CAMARA

## D. JOÃO DE BÉISTEGUI

MINISTRO PLENIPOTENCIARIO DO MÉXICO  
EM PORTUGAL

A informação diaria da imprensa europeia refere-se com frequentes encomios ao estado de prosperidade e engrandecimento da nação mexicana que, á sombra de uma paz firme e duradoura e sob a égide gloriosa do seu egrégio presidente, o illustre general D. Porphirio Dias, tem avivado e estendido auspiciosamente as suas relações diplomaticas com todas as nações do mundo, até onde só os espiritos mais optimistas poderiam prever.

Algumas cifras bastam para demonstração indiscutivel.

Em 1876 o México conservava relações officiaes com seis paizes estrangeiros.

No momento actual, vinte e duas nações, tem acreditados no México os seus representantes diplomaticos, e este paiz, é representado no estrangeiro por um embaixador, quinze ministros e 231 consules. Em 1876 o numero dos consules mexicanos na Europa e na America era unicamente de vinte e seis funcionarios.

Tal é, em resumo, o estado das relações internacionaes da republica Mexicana, com as quaes entrou este paiz de uma forma definitiva e auspiciosa no concerto dos povos cultos da terra, fazendo-se conhecer e estimar.

Portugal não foi das ultimas nações que responderam a este chamamento.

Pelo contrario. O gabinete de Lisboa tomou, em 1879, a iniciativa para o restabelecimento das relações entre os dois povos, enviando ao México, em missão extraordinaria, o Sr. Visconde de S. Januario, acto official que foi correspondido, pouco mais tarde, com a nomeação do general D. Ramon Corona, acreditado junto da córte de Lisboa, com funcções diplomaticas identicas áquellas com que tinha sido recebido em Madrid.

Foram depois successivamente ministros mexicanos em ambas as nações da peninsula iberica os senhores general D. Vicente Riva Palacio, e D. Manoel Iturbe, fallecidos no desempenho dos seus cargos.

Actualmente, o Sr. D. João de Béistegui, cujo retrato publicamos, é o representante d'aquella próspera e bem administrada nação, acreditado recentemente junto dos governos de Portugal e Hespanha.

Cavalheiro de affabilissimo trato e sympathica presença, novo ainda e com a mais esmerada e correcta educação parisiense, tem sabido conquistar, na sua breve permanencia em Lisboa, a profunda estima e consideração de quantas pessoas o conheceram de perto, comprehendendo-se n'esse numero o mundo official, alta sociedade lisbonense e homens de letras.

O Sr. Béistegui apenas conta quarenta e quatro annos de idade. Estudou engenharia em Paris, e figurou já em varias missões diplomaticas do seu paiz.

E' possuidor de opulenta fortuna, e está casado com uma senhora, joven e formosa, pertencente a uma familia muito distincta e abastada, e que é estimadissima na alta sociedade madrilena pela forma captivante com que sabe receber nos seus vastos salões do palacio de S. Bernardo, situado entre parques e jardins do passeio da Castelhana, morada encantadora onde são praticadas as mais santas virtudes maternas.

Não terminaremos estes rapidos apontamentos sem felicitar o illustre general que dirige os destinos da nação mexicana, pela acertada selecção que sabe fazer dos homens que com elle colaboram na gloriosa obra de progresso e engrandecimento da sua patria, sendo de notar-se a escolha circumspecta dos funcionarios diplomaticos e consulares provados defensores do credito da nação e da sua prosperidade commercial.

## Deposição de Oscar II Rei da Noroega

Causou verdadeira surpresa a noticia que os jornaes do dia 8 do corrente deram da deposição de Oscar II rei da Noroega, pois que n'este extremo da peninsula mal se sabia da trovoada que pairava sobre aquella nação do norte.

A Suecia e a Noroega são dois paizes tão velhos como a idade média que, desannexados da Dinamarca desde 1814, se regem por uma constituição á qual, desde 1872, preside o rei Oscar II que herdou o throno de seu pae Oscar I, neto de Bernardote, um dos valentes generaes do Grande Bonaparte que o fez rei da Suecia.

Oscar II é dos principes reinantes o mais illustre do mundo, cultivando a litteratura e as bellas artes, e tendo sido um marinheiro experimentado, pois que passou a sua mocidade no mar como official de marinha, fazendo muitas viagens importantes e chegando a commandar uma esquadra do seu paiz.

Desde 1814, que aquelles dois paizes gosavam paz sob o regimen liberal e tinham realisado todos os progressos que as nações mais adeantadas desfructam.

Entretanto desde 1882 que, na Noroega se revelaram aspirações de independencia sendo Sverdrup o iniciador de reformas democraticas que principiaram por ser combatidas nas assembléas, mas que por fim foram ganhando partido, estabelecendo-se então a lucta entre radicaes, conserva-

dores e ministeriaes, ou seja, velha esquerda, nova esquerda e esquerda moderna ou socialista.

Por mais de uma vez o rei Oscar se viu embaraçado sobre a escolha de governo que satisfizesse as aspirações dos partidos, até que o partido moderno da Noroega conseguiu ganhar força para se arrojar o direito de escolher o seu governante independente, retirando a sua corôa a Oscar II, pretendendo, comtudo, dal-a a um principe da dynastia Bernardote que é a que governa na Suecia

Sobre isto tambem houve discussões nos partidos da Noroega, pronunciando-se alguns pela republica.

Oscar II protestou defendendo os seus direitos e tudo fez prever uma guerra entre os dois paizes scandinavos.

As ultimas noticias, porém, parecem mais tranquilisadoras sobre este ponto, pois vae ser apresentado no parlamento sueco, em sessão extraordinaria, um projecto de lei sobre a separação dos dois paizes a partir de janeiro de 1907, sendo apresentado tambem no parlamento noroeguez outro projecto identico.

O rei Oscar concordará ainda em se fazer succeder no throno da Noroega por um principe da sua familia.

Os membros do governo provisorio da Noroega são: Bothner, Mechelsen presidente, Lovland negocios estrangeiros, G. Knudsen, Olsson guerra, Arctander, Hagerup Bul, justiça, Lehmkiicht, C. Knudsen, instrucção publica, Vinje.

Eis em resumo o que motivou o conflicto, e o estado em que se acha a questão.

## A Festa na Escola Academica

O anno passado, n'esta revista, em um excellentemente artigo, se referiu o sr. Affonso Vargas á Escola Academica, (1) estabelecimento modelo de ensino, por occasião de uma festa escolar que ali se realisou.

De outra festa escolar realisada n'esta escola, no dia 11 do corrente, vimos falar hoje, a qual foi a primeira communhão ministrada a 75 alumnos, cerimonia feita com toda a solemnidade propria do acto religioso que ali se praticou, e que bem gravado deverá ficar na memoria dos jovens estudantes como, por assim dizer, o inicio da sua vida ao entrar na adolescencia.

Na Capella da Escola Academica, celebrou missa, pelas 8 horas da manhã, sua ex.<sup>a</sup> o rev. Arcebispo de Mitylene, que ministrou a communhão aos alumnos, sendo esta precedida de um discurso apropriado dirigido aos que pela primeira vez tomavam o Sacramento da Eucharistia, proferido pelo digno capellão da Escola o rev. padre Pinheiro Marques.

A esta tocante cerimonia assistiu o director da Escola, sr. dr. Mauperrin Santos, todo o corpo docente, rev. Almeida, prior do Sacramento e rev. dr. Sousa e Silva, mestre de ceremonias

Em seguida á missa foi o almoço no grande refeitório, cujas mesas estavam lindamente enfeitadas com flores e fructas. Ainda ao almoço o rev. capellão proferiu um discurso apropriado que terminou por um brinde ao sr. dr. Mauperrin Santos e que foi vivamente correspondido pelos alumnos.

Nada mais justo que este brinde a quem tanto tem levantado o nivel da educação escolar em o nosso paiz, acompanhando todos os progressos da moderna pedagogia e dando o maior desenvolvimento á Escola Academica, que hoje pode rivalisar com os melhores institutos escolares do estrangeiro

O sr. dr. Mauperrin Santos pôde ter o desvanecimento de bem honrar a memoria de seu pae, o fundador d'aquella Escola, que na época em que a instituiu talvez não prevesse o grau de perfeição que ella atingiria.

Para que nada faltasse á solemnidade da festa que ali se realisou, a orchestra da Escola tocou durante o acto religioso, sob a regencia do professor sr. Raul Campos, o que foi verdadeiro encanto para todos os assistentes.

Sua ex.<sup>a</sup> o rev. Arcebispo de Mitylene teceu levantados elogios ao sr. dr. Mauperrin Santos pela excellente organização da Escola e orientação do ensino, em que tanto se cuidava da educação litteraria e phisica como da moral, o que melhor conduz á formação de homens e caracteres dignos.

Dissémos que a orchestra da Escola tocou du-

(1) Vide *Occidente* vol. XVII de 1904, pag. 122 a 124

rante o acto religioso, é mistér, porém, saber, que esta orchestra é formada por alumnos da dita Escola, o que mostra progresso digno de se apreciar.

Ha dois annos seria uma aspiração o que hoje é uma realidade, pois data de 1903 o inicio d'esta orchestra que hoje se deve ao aturado trabalho e competencia do sr. Raul Campos, distincto professor da tuna do Collegio Militar, do Lyceu Polytechnico etc., coadjuvado pelo digno director sr. Mauperrin Santos, que muito se empenhou para dotar a sua Escola com mais este importante melhoramento.

Assim o sr. dr. Mauperrin Santos facilitou desde logo a aquisição dos primeiros instrumentos e mais material preciso para dar principio aos estudos preliminares em que entraram uns 40 alumnos, dos quaes 30 já em maio de 1904 formavam uma orchestra, que executou algumas peças de musica na festa que se realisou n'aquelle anno para a inauguração do salão de gymnastica com a assistencia de SS. AA. O Principe Real D. Luiz Filipe e Infante D. Manuel.

Do anno passado até ao presente aquelle numero elevou se a 105 alumnos sendo 87 executantes, pelo que se vê o progresso e desenvolvimento que tem tido, possuindo hoje a orchestra instrumentos de palheta, de corda, de metal, etc., compondo uma instrumentação quasi completa.

Além d'isto já possui executantes para musica de camara, que tão apreciada é nas salas.

Estes resultados lisongeiros tanto honram o distincto professor, que é tambem um bello compositor, como o sr. dr. Mauperrin Santos pelo incremento que deu a mais este ramo da educação artistica dos alumnos da sua Escola Academica.

No dia 22 do corrente vae ter lugar n'esta Escola a prova annual dos alumnos da aula de gymnastica e esgrima pau e florete, executando tambem a orchestra e a fanfarrã escolhido repertorio.

E' mais um incitamento para os alumnos e mais uma encantadora festa escolar.

## Congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite

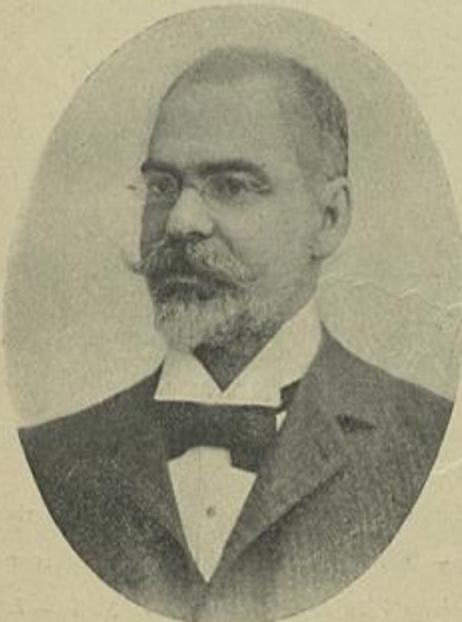
EXPOSIÇÃO NA REAL TAPADA D'AJUDA

(Continuado do n.º 952)

Para darmos idéa da belleza dos exemplares expostos e ao mesmo tempo para apresentarmos aos nossos leitores uma resumida apreciação do que foi a exposição de gados da Tapada da Ajuda, organisámos o mappa, que vai em seguida, onde, além dos nomes dos expositores premiados, se encontra o numero de recompensas que lhes foram concedidas pelos differentes jurys que procederam á respectiva classificação.

Foram tres os jurys que procederam á classificação dos gados, tendo como presidentes os mais illustres ornamentos da classe medico-veterinaria.

Do jury do gado caprino foi presidente o distincto veterinario, sr. João F. Tierno, que é largamente conhecido pelos seus valiosos estudos sobre a pecuaria nacional, o mais recente dos quaes é a esplendida monographia intitulada *O gado bovino mirandês*.



JOÃO VIEGAS PAULA NOGUEIRA

NOMES DOS EXPOSITORES	ESPECIES														
	BOVINA					OVINA				CAPRINA					
	Alta menção honrosa	Premio d'honra	Medalha d'ouro	Med. de prata	Med. de cobre	Menção honrosa	Alta menção honrosa	Medalha d'ouro	Med. de prata	Med. de cobre	Menção honrosa	Premio d'honra	Medalha d'ouro	Med. de prata	Med. de cobre
Abel Pinheiro.....				1											
A. Facco Vianna.....															
A. Fontoura da Costa.....															
A. Franco Frazão.....															
Alberto A. Gomes d'Almeida.....															
Alberto Fontes.....															
Alexandre Gama Bettencourt.....		1	2	1											
André Proença Vieira.....															
Antonio Borges Areias.....				1											2
Antonio Gomes Varella.....									2						
Antonio de Mattos Magalhães.....							1								
Antonio Rosado Mexia Dordio.....								2	2						
Carlos Castanheira das Neves.....															
Casa Real.....															1
Conde da Atalaya (Herdeiros).....		1	2												
Conde da Guarda.....				1											
Condessa de Nova Gôa.....				1	1	1									
Condessa de Penha Longa.....					1	1									1
Diogo de Oliveira.....									1	2					
Direcção Geral d'Agricultura.....															
Eduardo Fernandes d'Oliveira.....		1						1							
Eduardo Placido.....				1	1										
Emilio Infante da Camara.....									2						
Francisco Abraças.....															2
João Antonio Franco.....															1
João Antonio Franco Frazão.....															1
João Duarte Roxo.....															2
Joaquim Manuel Caldeira.....															
Joaquim Soares Barbosa.....															
José A. d'Oliveira Soares (cons).....									2	2					
José Domingos Fernandes.....										1	1				1
José Joaquim Franco.....										3					
José Joaquim Gonçalves.....											1	2			
Leopoldo Parreira.....											2				
Lino José Neves.....															1
Luiz do Rego (D.).....															
Luiz de Sommer.....		2	5												2
Manuel Tavares Veiga.....															
Maria de Mello Ficalho (D.).....															
Marquez de Castello Melhor.....															2
Miguel Pinto.....															
Mira & Irmão.....															
Oliveira Feijão (cons).....															
Palha Blanco.....															
Rita Tavares Bonacho (D.).....															
Seraphim Martins Pinho.....															
Tavares Proença.....															
Visconde d'Alter.....															
Visconde de Coruche.....															
Villa Fernando (Escola agric.).....															
Total.....	2	4	18	7	4	3	2	29	23	14	8	1	3	8	8

Dos jurys das especies bovina e ovina foram presidentes respectivamente dois abalisados professores do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, o sr. Antonio Maria dos Santos Viegas, lente cathedratico de zootechnica, auctor de importantes trabalhos zootechnicos e relator da 12.ª these da 1.ª parte do congresso, e o sr. João Viegas Paula Nogueira, lente cathedratico de histologia e physiologia comparada, director da importante *Revista de Medicina Veterinaria*, redactor effectivo da antiga e conceituada revista *Portugal Agricola* e da *Gazeta das Aldeias*, o semanario agricola mais vulgarizado no paiz e que mais tem contribuido para a disseminação das boas praticas agricolas. Ao sr. Paula Nogueira se devem substanciosos trabalhos sobre bacteriologia, tuberculose pecuaria, tratamento da diptheria e muitos outros, que seria longo enumerar.

(Continúa)

J. A. MACEDO D'OLIVEIRA.

## VILLA NOVA DE TAZEM

E' uma aldeia encantadora, aonde os dias se passam quasi sem se sentir. Collocada n'uma pequena eminencia fronteira á majestosa serra da Estrella, foi favorecida pela natureza com bellissimas circumvisinhanças.

O seu terreno, que é dos mais ferteis da Beira, produz com bem pequeno esforço: cereaes, le-

gumes e mais que tudo, um vinho delicioso e em consideravel abundancia. Os mais modernos processos, empregados na agricultura, e principalmente na viticultura e vinificação, são ali conhecidos e applicados. O lavrador villanovense reconheceu que era uma necessidade urgentissima despende-se da rotina, e lá segue impávido e victorioso na vanguarda do progresso.

E porque tudo isto? porque o lavrador d'esta feliz aldeia lê e comprehende o que lê. E é este o fructo sazonado da admiravel dedicação com que o mui illustrado professor, sr. Padre Joaquim Vaz dos Santos, tem olhado pela educação das creancinhas que serão os homens d'amanhã, como muitos o são de hoje. Reconhecendo que da instrucção das classes menos protegidas é que promana a riqueza d'um povo e o seu bem estar, resolveu visitar no estrangeiro os mais afamados estabelecimentos escolares, e assim adquirir os conhecimentos indispensaveis a um bom pedagogista. Foi á exposição de Paris de 1900 quasi exclusivamente para examinar as secções de ensino, e de lá trouxe muitas luzes que logo se determinaram.

Fundou na sua escola a Caixa Economica Escolar, instituição verdadeiramente providencial que tem feito os maiores progressos e espalhado inumeros subsidios a todos os desherdados da fortuna. Mediante a exigua quantia de dez réis semanaes, os pobres têm d'ella livros, papel, tinta e todos os utensilios indispensaveis ao estudo. Tem comprado mobiliario, e todos os annos são vestidos cincoenta a sessenta alumnos esco-

lhidos pela direcção, que tam-  
bem se compõe de pequenos  
sob a inspecção do digno pro-  
fessor, sendo preferidos os or-  
phãos e aquelles cujos paes  
por qualquer infortunio não  
podem ganhar o pão para a  
vida.

Já tem bastantes elementos,  
e em breve vae organizar um  
pequeno museu para estudo  
pratico dos rudimentos de  
sciencias naturaes exigidas pela  
nova reforma de instrucção pri-  
maria. E', como se deprehe-  
de d'este pequeno arrazoado, uma  
escola modelo.

Todos os annos dá as suas  
festas em que os alumnos de-  
vidamente disciplinados execu-  
tam trabalhos gymnasticos e  
exercicios de movimento e for-  
matura verdadeiramente admi-  
raveis, e assim o estado terá  
n'este pequeno nucleo solda-  
dos amestrados e aptos a de-  
fender a Patria em qualquer  
conjunctura difficil.

Villa Nova de Tazem é de  
relativa moderna fundação e  
crescimento, pois que os pri-  
meiros foraes lhe foram dados  
por D. Manuel, e era então ape-  
nas um aggregado de habita-  
ções rusticas sob a dominação  
effectiva dos senhores do Ca-  
sal, logar proximo da villa de  
Ceia, hoje de minima impor-  
tancia. Devido ao caracter bu-  
licoso e excessivamente tenaz  
dos seus habitantes attingiu o  
grau de prosperidade em que  
ora a encontramos, e não virá  
longe o dia em que os gover-  
nos de S. M. Fidelissima, reco-  
nhecendo-lhe os meritos, a clas-



S. M. OSCAR II REI DA SOECIA E DA NOROEGA

sifiquem um pouco melhor na  
escala dos melhoramentos pu-  
blicos, que os de iniciativa par-  
ticular são ali inumeros, dis-  
tinguindo-se entre elles os ul-  
timamente realizados.

Ainda ha bem pouco tempo  
que terminou a construcção  
do grandioso templo, que está  
sendo considerado o melhor e  
mais magnifico das Beiras,  
levantado á custa de um illus-  
tre benemerito sr. Dr. Joaquim  
Borges Garcia de Campos, e  
no qual elle gastou o melhor  
de quarenta contos de réis.  
Nada fica a dever ao rigor da  
esthetica, tanto exterior como  
interiormente. Possui do me-  
lhor tudo o indispensavel ao  
culto e um orgão de riquissima  
fabrica.

Em frente ao majestoso tem-  
plo desdobra-se uma bem dis-  
posta avenida, e á esquerda fica  
o gracioso chalet do telegra-  
pho tambem devido á magni-  
ficencia do sr. Dr. Borges.

Este senhor depois de ter  
cursado com muita distincção  
a Escola Medico Cirurgica do  
Porto, veiu exercer a clinica  
para a sua terra natal; medico  
ilustrado e de magnanimo co-  
ração, sempre aberto a todos  
os infortunios, bem depressa  
conquistou as sympathias de  
todos os seus clientes, chegan-  
do, como agora, o seu nome a  
ser respeitado pelo povo no  
mais alto grau como o d'um  
amigo sincero e desinteressado,  
e pelas classes mais abastadas  
e nobres como o de um con-  
selheiro sempre prompto e leal.

Teve por esposa uma se-

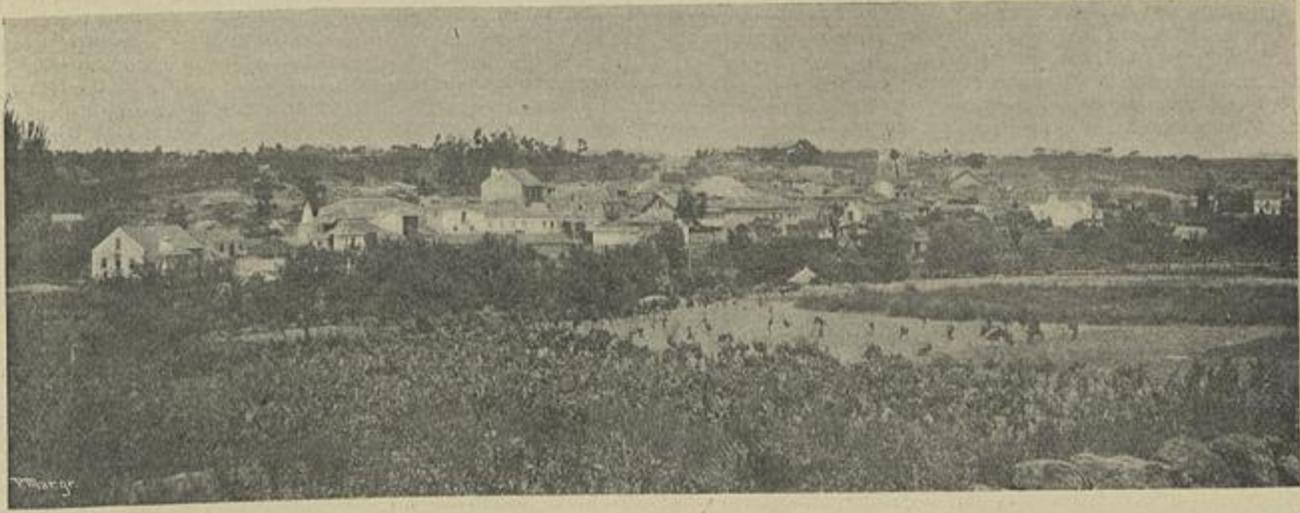
## Festa na Escola Academica



- 1.º PLANO — Saturnino Picanço — Eugenio Cruces — Alberto Sousa — Saul Lopes — Henrique Barbosa — Raul Campos (professor) — Fernando Barbosa  
Mario Fernandes — João Camargo — José Macedo.  
2.º PLANO — Pedro Velloso — Luiz Pena — Braz Martin — Antonio Macedo — Medina Pinon — João Reis — João Cabrita — Mario Lopes — Fernando  
Fonseca — Annibal Santos — Antonio Santos.  
3.º PLANO — Ernesto Andrade — Augusto Miranda — Carlos Fernandes — Raul Lacerda — Luiz Pinon — Luiz Dias da Silva — Amadeu Mello — Luiz  
Pinto — Domingos Guimarães — Antonio Sousa.

A ORCHESTRA DA ESCOLA ACADEMICA

# Villa Nova de Tazem



VISTA GERAL DE VILLA NOVA DE TAZEM



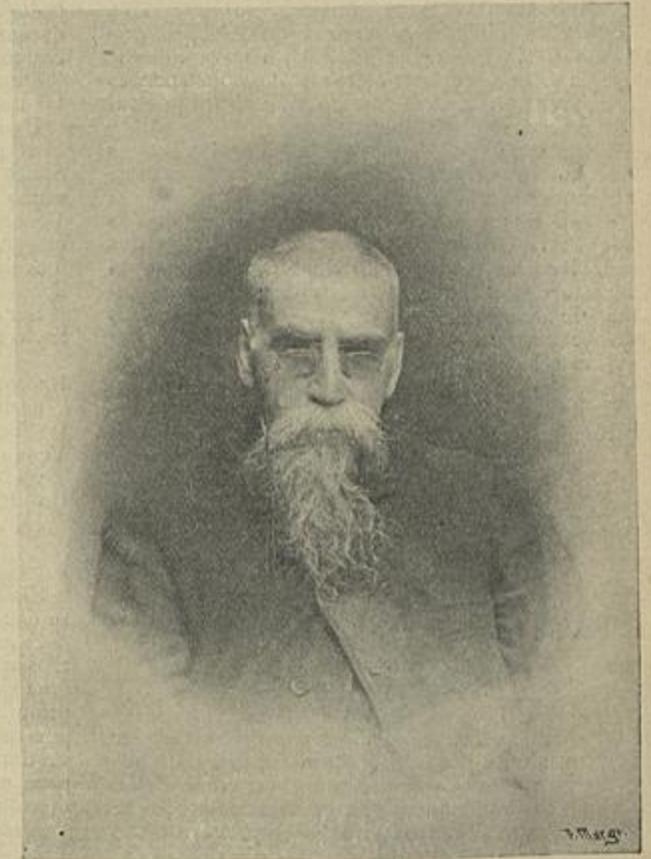
P.<sup>c</sup> JOAQUIM VAZ DOS SANTOS



A AVENIDA E EGREJA NOVA



VISTA INTERIOR DA EGREJA



DR. JOAQUIM BORGES GARCIA DE CAMPOS

nhora dotada dos mais nobres sentimentos e de grande fortuna, da villa de Gouveia. — D. Maria Candida d'Almeida Rainha. Falleceu já, e deixou em seu testamento a verba de trinta contos de réis para se edificar e sustentar um hospital destinado a albergar os doentes pobres d'esta freguezia.

Augmentando a população que hoje, segundo o ultimo recenseamento, ascende já a três mil almas, tornou-se necessario fazer um novo cemiterio, e foi ainda da caridade do sr. Dr. Borges que proveio a quantia de quatro contos de réis para o terreno, capella e muros, e assim ficou a povoação com o mais espaçoso e incontestavelmente mais hygienico cemiterio que existe em todo o districto. Leva a elle um ramal poeticamente bello, todo cercado e coberto de lindas acacias, cedros e outras arvores apropriadas.

Para passatempo ha tambem um Club com casa propria mui bem mobilada, e um theatro recreio, onde os proletarios, que são numerosos distrahem e instruem o espirito em representações accomodadas e de molde a socega-los da lethargia moral e material em que os deixam os pesados misteres de toda a semana.

O seu solo é dos mais férteis, e já em tempos remotos o souberam os antigos habitantes da Península que aqui tiveram florescentissimas cidades, entre ellas a de Gravail, no limite da actual povoação, como se tem mostrado pelas descobertas ultimamente feitas nas excavações a que se tem procedido nas vinhas, onde ainha não ha muito se encontraram algumas preciosidades archeologicas e entre ellas um prato com uma legenda attribuida aos celtas, o que dá a entender que elles já tinham uma industria bastante aperfeiçoada.

Encontra-se tambem ali um dolmen muito bem conservado, e um penedo oscillante, que é uma verdadeira maravilha de equilibrio.

E' digna de visitar-se uma enorme matta pertencente a um dos mais ricos proprietarios do lugar, e proximo um cabeço sobranceiro á estrada da Beira, d'onde se disfructa o melhor panorama da serra da Estrella a chamada *varzea de Cea*.

Esta villa está a pequena distancia da estação de Mangualde, com a qual comunica por meio de um bom serviço de carros, e muito proxima das Caldas da Felgueira, com a que em breve será ligada por uma estrada em construcção; é tambem um bom ponto de partida e estação de regresso aos que desejarem visitar a serra da Estrella, que em seus morros alterosos e soberbos esconde verdadeiras novidades para os amadores de espectaculos grandiosos e deslumbrantes.

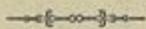
Esta aldeia é hoje uma das mais attrahentes pelas inumeras construcções modernas, dentre as quaes devemos especialisar a que pertence ao sr. Antonio do Couto Martins, proprietario da conhecida alfayateria da rua do Alecrim (em Lisboa). Em breve se edificará a nova casa da escola sob a direcção do director das construcções escolares sr. Adães Bermudes, que ali foi já estudar o terreno e levantar a planta.

Este beneficio é ainda devido ao sr. Dr. Borges que se não poupa a despezas, quando se trata de engrandecer a sua terra.

Oxalá sigam o exemplo d'este benemerito todos aquellos que podem dispôr d'uma parcella dos seus haveres em proveito dos desprotegidos da sorte e dos analfabetos que derramarão lagrimas de alegria, quando se recordarem dos nomes dos seus generosos protectores.

Não sei se me excedi. Digo o que sei de fonte certa. O desalinho da phrase, que me vem certamente do pouco habito de escrever, não obscurecerá, creio, o valor das affirmações.

E. B. Artiaga.



## ASYLO OFFICINA SANTO ANTONIO DE LISBOA

(Continuado do n.º 952)

«Fallemos agora de um novo e valioso cooperador de Moitinho, foi elle José Maria Pereira. Este homem identificou-se com o asylo, fez parte d'elle. Toda a sua vida estava dedicada á instituição, onde com a mais desvellada energia empregava o seu trabalho.

O relatorio de 1894-1895 começa a representar-nos uma grande aurora n'esta instituição.

A sua receita eleva-se a 2:585\$465 réis.

Os seus fundos apresentam-nos os seguintes algarismos :

Fundo permanente .....	4:298\$845
Fundo disponível.....	813\$800
Caixa economica escolar .....	203\$405

Com referencia a esta ultima verba diz-nos o relatorio respectivo :

«A instituição da Caixa Economica Escolar tem «produzido os melhores resultados, pois que esta «belece o premio permanente pelo trabalho das «aprendizas, estimulando-as a maior applicação, «como vincula no espirito das pequenas deposi- «tantes os habitos da economia e da previdencia, «que são as melhores garantias para a independen- «cia das creanças que a nossa associação protege».

Um dos fins d'esta instituição foi celebrar o 7.º centenario do seu patrono. A iniciativa das festas foi, pois, d'esta Associação, e o monumento mais perduravel que d'ellas ficou foi decerto o edificio do seu asylo ou *escola-officina*.

A 13 de junho de 1894 na casa do asylo encetaram-se os trabalhos da grande commissão central. Diz o relatorio de 1894-95 :

«Aprovado o programma geral dos festejos dividiam-se os trabalhos, sendo a parte das festas de caridade, cujo producto seria destinado ao asylo officina...»

N'este certamen de dedicação, em que todos porfiavam para angariar os melhores elementos, para que fossem concorridos os diversos espectaculos, praticaram-se verdadeiros prodigios, graças aos quaes as receitas realisadas em beneficio da nossa Associação, attingiram a 5:400\$000 réis.

O terreno em que está edificado o asylo foi da divida da Camara Municipal de Lisboa, que approvou a proposta apresentada pelo illustre vereador José Martinho da Silva Guimarães, a quem o Asylo, como homenagem de reconhecimento, conferiu uma medalha especial para recordação de serviço tão relevante.

A fórma como esta associação conseguiu erguer um edificio magestoso para cumprir os fins a que se destina, demonstra como a força da vontade de um homem consegue vencer os maiores obstaculos. Todos os elementos se congregam para completar a obra iniciada.

Aos donativos das festas anteriores vieram agregar-se outros elementos valiosos de fórma a poder completar-se o pensamento inicial. Assim por exemplo o benemerito industrial Francisco Grandella pensou tambem na fundação d'um asylo para raparigas abandonadas. Mas um dia visitou a escola-officina, e tão encantado ficou com a fórma como se educavam as creanças, na boa ordem e extrema dedicação dos administradores, que para logo poz de parte o seu pensamento, entregando ao nosso asylo as quantias que já tinha em seu poder e no que plenamente concordaram os seus collegas, que para tal fim tinham concorrido.

Outro auxilio e valioso mais tarde veio completar a obra tão auspiciosamente encetada.

Uma outra fonte de receita se procurou tambem graciosamente no Tostão denominado de Santo Antonio, encontrando-se para a sua realisação a dedicada e generosa competencia do sr. Venancio Pedro de Macedo Alves, distincto chefe dos gravadores da Casa da Moeda.

A despeza total da edificação do asylo e mobiliario importou em 16:568\$725 réis.

Para fazer face a esta importante verba teve o asylo as seguintes receitas :

Da commissão promotora do centenario .....	9:806\$860
Do Tostão de Santo Antonio.....	1:396\$750
Venda das medalhas commemorativas.....	52\$060
Do fundo permanente da associação.....	5:313\$085
	16:568\$725

Eis a discripção do asylo, n'esta epocha e como se encontra nos seus relatorios.

O edificio mede aproximadamente 1753 metros quadrados. Os edificios construidos cobrem uma superficie de 592<sup>m</sup>2, sendo 498 do edificio propriamente dito e 94 metros dos annexos. Compõe-se de dois andares: no rez-do-chão ha um vestibulo de entrada sobre o qual se abrem portas para o corredor e officina de ourives e onde começa a escada principal para o andar superior.

A officina de ourivesaria mede 31<sup>m</sup>2, e tem, além de uma forja, todos os pertences proprios do seu destino; d'esta passa-se directamente para outra officina geral, medindo aproximadamente 12<sup>m</sup> de comprido por 5 de largo; esta officina serve para todos os restantes officios ensinados ás educandas.

Parallelo a esta officina, com as mesmas dimensões e separado por um corredor central, está o

refeitorio com uma mesa em fórma de ferradura, que comporta 100 pessoas

Junto ao refeitorio, ao fundo do corredor ha uma pequena casa de trabalho, e no extremo da officina grande estão as retretes d'este andar.

No topo sul do refeitorio está a cosinha que mede 22<sup>m</sup>2 e que comunica com aquelle por meio de um *quiche* para passagem da comida.

Em frente de vestibulo fica a dispensa, e á sua direita o escriptorio da Direcção medindo 26<sup>m</sup>2. Ainda n'este topo do edificio está a aula de desenho e modelação, tendo 10<sup>m</sup>,70 de comprimento por 8<sup>m</sup>,0 de largura.

No 1.º andar ha, começando pelo norte, a casa de banho, um vestuario e o quarto da professora, ajudante. Segue-se o dormitorio que tem 12<sup>m</sup>,0 de comprimento e 11<sup>m</sup>,0 de largura, isto é, a largura do edificio, tem 28 leitos e recebe luz e ventilação pelas partes nascente e poente.

Ao sul do dormitorio ha as divisões para alojamento da regente. Em seguida ha o vestibulo e sahida da escada principal, em frente a enfermaria medindo 30<sup>m</sup>2; depois uma arrecadação de fato e roupa e no topo do edificio e sobre a aula de desenho, uma espaçosa sala para sessões solemnes e exposições, medindo 87<sup>m</sup>2 e tendo a meio da sua altura uma galeria ou balcão, que corre em volta de tres das paredes da sala.

Os annexos compõe-se de um *chalet* com dois pavimentos. Ha um poço com a respectiva bomba e dois tanques para lavagem de roupa.

Um dia, Domingos José de Moraes, que já a esta instituição prestára relevantes serviços, visitou o nosso asylo, vendo que o edificio ainda não estava concluido.

As razões bem as conhecia: era a falta de capital. Mas tão encantado ficou aquelle benemerito com este templo de caridade e instrucção, que declarou á zelosa direcção, que se mandassem fazer as obras, que todas as despezas corriam por sua conta, pedindo apenas que se guardasse em sygillo o seu nome. Mas a caridade, que é como a fortaleza erguida sobre um monte, não esconde facilmente a sua luz benefica; e assim não se pode por muito tempo respeitar a vontade d'aquelle generoso coração.

E no exercicio de 1902-1903 foi completada a construcção do lado do norte, e ampliadas as camaratas, officinas, vestuarios, refeitorio, e ainda a construcção de uma formosa capella para o culto de Santo Antonio

E' esta pequenina egreja um encanto!

Completado assim o edificio do Asylo voltaram-se as atenções do fundador e dos seus collegas na direcção, não só para o desenvolvimento das officinas, ponto essencial dos seus fins, mas ainda para a parte economica ou educativa das alumnas.

A creação da caixa economica obedeceu a dois principios; formar um peculio monetario, que a educanda recebe, juntamente com o seu pequeno enxoval, garantindo-lhe uns dias de subsistencia, até que pelo trabalho possa angariar recursos para continuar a sua vida com alegria e honestidade. Mas além d'isto é uma lição proficua do valor da economia, vinculando n'aquellas almas a excellencia de principios, que devem ser os reguladores da sua existencia, principalmente d'aquelles que outro patrimonio não teem senão o trabalho.

O valor d'esta instituição demonstra-se praticamente, consultando os mapps do seu desenvolvimento annexos aos relatorios. Ahi se vê, por exemplo, que uma das alumnas sahidas em 1901, ao cabo de quatro annos de aprendizagem, levou, além do enxoval, a quantia de 78\$450 réis, fructo do seu trabalho. E mais tarde, quando o Asylo tiver mais largos recursos, mais valiosas poderão ser estas economias.

N'esta ordem de idéas se formou tambem o Monte-pio-escolar, cujo rendimento é formado com os juros do capital que as alumnas obteem com o seu trabalho.

Serve esta instituição de previdencia para dar recursos aquellas alumnas, que por doença teem de sahir do asylo.

Já citámos alguns nomes dos benemeritos, que nos primeiros annos se prestaram generosamente a ensinar as alumnas, além do fundador. Muitos outros nomes nos apontam os relatorios dignos dos mais justos louvores.

Mas memoremos aqui o nome do ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Amelia Braga de Carvalho, fundando no asylo uma escola de florista. E' mais uma prenda delicada e fina com que se garante a educação das alumnas, quebrando o ardor do trabalho e esmaltando a officina com os primores de uma arte encantadora.

Bem haja!

Ainda para completar a educação das alumnas

se estabeleceu um curso commercial, cuja aula se denomina — Domingos José de Moraes e que é regida com superior competencia pelo dedicado director sr. Henrique dos Santos Alves, um dos devotados cooperadores de Luiz Pinto Moitinho.

Ociosos é encarecer o valor do ensino commercial, que não só é necessario a todos, mas ainda porque pôde abrir uma carreira ás alumnas. No estrangeiro as mulheres encontram facil collocação em estabelecimentos commerciaes, livrando assim um grande numero dos labores das fabricas, onde por vezes se estiolam os formosos predica-dos do coração, e a saúde se debate n'uma atmos- phera deprimente. Na Suecia, paiz modelo e que tão correctamente se administra, são as mulhe- res empregadas nas secções da caixa economica.

(Continúa)

COSTA GOODOLPHIM.

## LITERATURA RUSSIANA

O TENENTE JERGUNOFF

POR  
IVAN TURGENJEW

IV

Uma tarde, ao escurecer, recolhia para sua casa Kusma Wassiljewitsch, seguindo por uma viela estreita, eis que de subito, sente atrás de si uns passos rapidos, e palavras de afflicção entrecor- tadas de soluços...

Olhou para trás e viu uma rapariga orçando pelos vinte annos, com um semblante extrema- mente agradável, apesar do seu estado lacrimoso denotando intensa afflicção. A julgar pelas appa- rencias havê-la ia tomado de surpresa um qual- quer grande desgosto... De quando em quando, parava... deitava a correr e tropeçava, falando sósinha, soltando exclamações e gesticulando muito com as mãos.

Os escuros cabellos haviam-se soltado, e o lenço (burnúses e mantilhas eram coisas ignora- das a essa data) escorregava-lhe pelos hombros e estava préso apenas por um alfinete... O seu trajar accusava antes uma rapariga do povo do que uma menina de mediana condição.

Kusma Wassiljewitsch arredou-se para um lado; pôde mais n'elle um sentimento de com- paixão que o receio de se equivocar, e quando se acercou da rapariga, levou a mão á pala do bonné e perguntou-lhe o motivo por que chorava.

—Veja lá, aventurou levando a outra mão ao espadim, se precisa do meu auxilio, na qualidade de militar...

Estacou a joven e a principio, não percebeu lá muito bem o que elle lhe queria; acto continuo, porém, manifestou alegria, por ter occasião de desabafar com alguém a sua magua, e em lingua mosovita, que não era das mais puras, encetou o seguinte:

—Valha-me Deus! senhor official, exclamou, e as lagrimas em fio inundavam-lhe a linda face.

—Que desgraça! Seja pelo amor de Deus! Roubaram-nos a casa, saquearam-n'a de todo!... Deus de misericordia!... A cozinheira levou-nos tudo, tudo... a baixella, as arcas, os nossos vesti- dos, nem sequer lhe escaparam as meias e a pro- pria bolsa de croché de minha tia... com uma nota de vinte e cinco rublos... de mais a mais... Não vê o senhor... e um estojo com duas colhe- res de casquinha... e uma pellica... Levaram tudo, tudo!... E isto mesmo contei eu ao sen- hor inspector da policia, mas o senhor inspector respondeu:— Trate de se pôr a andar, estou farto de ouvir contos... Não quero saber d'isso para nada!... Você e uma boa peça sim senhor!—

E vae eu, disse-lhe:

—Valha-me Deus! Pois eu hei-de ficar sem a minha rica pellica?

E que me ha-de elle responder:

«Já lhe disse!... Não quero saber de coisa ne- nhuma!»

Se já viram um atrevimento assim, senhor offi- cial! Dizer-me a mim: «Ponha-se a andar!»

... A quem me hei de eu então dirigir, não me dirá!

E a rapariga desatou outra vez a soluçar, a gritar, em estado por assim dizer febril, encostan- do-se com toda a confiança ao braço do juvenil tenente...

O proprio Jergunoff ficou impressionado, per- plexo e como pregado ao chão, e apenas pôde repetir, de onde em onde: «Socegue! por quem é, socegue!»— ao passo que mirava de soslaio o seio em constante tremor da afflicta menina.

— Se m'o permite, acompanhá-la-hei até á sua casa, proferiu, tocando-lhe ao de leve com o d'edo no hombro, pois aqui, na rua... deve comprehen- der... que não é possível... Ali me exporá, mais á vontade, o desagradavel precalço de que foi victima, e eu, já se vê, farei tudo que na minha qualidade de official puder fazer...

A donzella ergueu a cabeça, e dir-se-ia atentar, pela vez primeira, na presença d'aquelle man- cebo, que a amparava nos braços. Envergonhou- se, recuou uns passos, arredando-se para um lado, sempre a soluçar.

Kusma Wassiljewitsch reiterou o seu offereci- mento.

A joven invioçou para elle os olhos, através dos cabellos empastados pelas lagrimas, que lhe invadiam o rosto.

Afirmava-nos Kusma Wassiljewitsch, de cada vez que chegava a este periodo da sua historia, que o havia traspasado aquelle olhar, como se fôra um punhal, e tentava sempre arremedá-lo.

... A joven então, encostou-se ao braço, que lhe offerecia o officioso tenente, e lá fôram am- bos a caminho de casa.

(Continúa).

M. MACEDO.

## EDUARDO NORONHA

E' com bastante regosijo que vamos falar d'um espirito culto, d'um jornalista de cunho e d'um escriptor de valia que se chama Eduardo Noronha. Tem-se evidenciado derradeiramente em trabalhos seus, editados por duas casas de seguro crédito litterario e artistico. Queremos referir-nos á Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, diri- gida criteriosamente por Gomes de Carvalho, um bellissimo rapaz cheio de boa vontade e excel- lentes qualidades, e á Empresa da Historia de Portugal, cuja séde é na Livraria Moderna, rua Augusta, 95.



EDUARDO NORONHA

A casa Tavares Cardoso tem editado de Eduardo Noronha, um militar que faz honra ao nosso exercito: *Guerra Russo-Japoneza*; *Exterminio de um povo e Kama-Sutra*. A *Guerra Russo-Japoneza*, é um livro de apontamentos interessantissimo sob todos os pontos de vista, em que se narram factos e peripécias da guerra que ora occupa todas as atenções; escripto n'uma forma fluente e agradável, a sua leitura instrue e deleita.

O *Exterminio de um povo* é um romance de costumes transvaalianos e de que o OCCIDENTE já se occupou; o *Kama-Sutra* é um livro curiosissimo, cujo assumpto se infere claramente dos sub- titulos: *Theologia Indú: regras do amor*, de Vatsyayana que Eduardo Noronha traduziu em linguaagem correntia n'um grosso volume de 500 paginas de nitida impressão.

Finalmente a Empreza da Historia de Portugal lançou ao mercado o seu derradeiro livro *Heroes e Martyres* sub-titulado *A infantaria portugueza* em bonita edição illustrada. E' esse novo trabalho uma narrativa fiel de todos os feitos do nosso brioso exercito, cujos soldados gosam da justa fama de valentes e resolutos. E' dividido em vinte seis capitulos—qual d'elles o mais curioso—d'onde se destacam pelo brilhantismo da narração singela e despretençiosa sempre, os que tratam de: *O derradeiro paladino portuguez*; *O ariete vivo*; *Gomes Freire d'Andrade*; *Duque de Saldanha*; *Vingança de Massangano* em que tomou parte activa o contra-almirante Augusto de Castilho, etc., etc. A acompanhar a descripção dos feitos heroicos vêm os retratos das personalidades que n'elles se

evidenciaram d'algum modo, como D. Sebastião, Gomes Freire, Saldanha, Augusto de Castilho, Mousinho d'Albuquerque e muitos outros.

Não se fica por aqui a obra de Eduardo Noronha; tem traduzido com proficiencia varios livros sobresaindo, d'entre tantos, o *Quo vadis?*— que é a traducção mais acurada que d'esse celebre romance de Sienkiewichz se fez em Portugal; escreveu a *Historia das toiradas* e muito mais obras suas ha, mas cujos titulos nos não occorrem de momento; para theatro traduziu ha pouco ainda, com destino ao D. Amelia, *O avô de Perez Galdós*, e para o Gymnasio, *Coração de mulheres*, que subiu á scena na noite da festa do ensaiador Leopoldo de Carvalho.

E' Eduardo Noronha um litterato de muito merito e grande modestia, qualidade esta rara de encontrar em espiritos cultos como o seu, e a quem pedimos nos releve estas mal alinhava- das palavras que são uma pallida homenagem do muito que apreciamos o seu character diamanti- no e o seu valor litterario.

HENRIQUE MARQUES JUNIOR.

## NECROLOGIA

MAXIMO GOMEZ

Um telegramma de Londres deu noticia de ter morrido em Washington, no dia 18 do corrente o celebre caudillo da libertação de Cuba, Maximo Gomez.

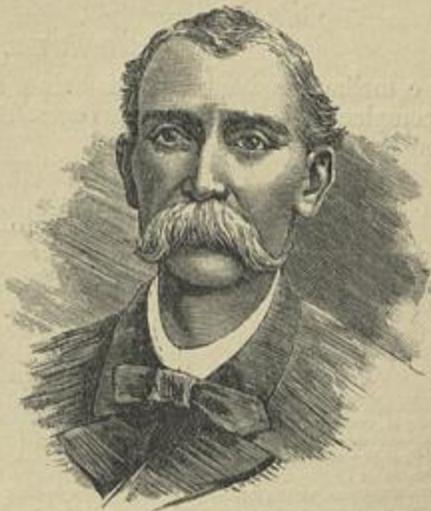
Nasceu Maximo Gomez em S. Domingos por 1828 e muito novo entrou para o exercito hespanhol, fazendo parte das reservas dominicanas que em 1846 foram para Cuba.

Espirito revolucionario o seu ideal era emanci- par Cuba do dominio da Hespanha, e por isso, em 1868, uniu-se ao partido da independencia combatendo com bravura. Foi longa essa guerra, pois que durou dez annos.

Em 1872 commandava 2:500 homens, em 1873 o governo Cubano confiou-lhe o commando das forças de Chamaguei, por ter morrido em batalha o valente Agramonte. N'esse anno esteve á frente da batalha de Polo Seco, em que bateu forte- mente as forças hespanholas causando-lhe grandes perdas nas suas fileiras e aprisionando-lhe o com- mandante. Ainda em março do mesmo anno feriu a acção de las Guasima em que sahiu victorioso.

Maximo Gomez dirigiu a invasão de *las Villas*, effectuando a Passagem de *la ocha* reputada impraticavel pelos hespanhoes, e chegou a invadir importantes povoações, tornando cada vez mais celebre o seu nome como o de chefe audacioso e valente.

Depois do pacto *del Zanjou*, foi para a Jamaica chefe do exercito e d'ali passou ás Honduras alis- tando-se no exercito d'aquella republica, passando depois para S. Domingos.



MAXIMO GOMEZ

Não lhe esmoreceram entre tanto os planos de emancipar Cuba, e n'essa ultima guerra que a Hespanha sustentou n'aquella sua possessão por mais de tres annos, viu-se como Maximo Gomez foi a alma dos revolucionarios que com- bateram pela libertação do dominio hespanhol.

Ahi, com Antonio Maceu, outro caudillo da revolução, mais celebre tornou ainda seu nome, que bem se póde comparar ao de Garibaldi, na Italia, ainda que os resultados foram diferentes.

#### VISCONDE DE CHANCELEIROS

Na sua propriedade da quinta do Rocio, na Cortegana, onde havia nascido a 11 de janeiro de 1833, falleceu no dia 13 do corrente o sr. visconde de Chancelleiros, digno par do reino e ministro de estado honorario.

Parlamentar dos mais illustres, nobilitou-se pelo seu talento tanto como pelos primores de seu caracter da mais fina tempera, o que, infelizmente, vae rareando sendo bem certo que o grande deficit da sociedade portugueza é o do senso moral.

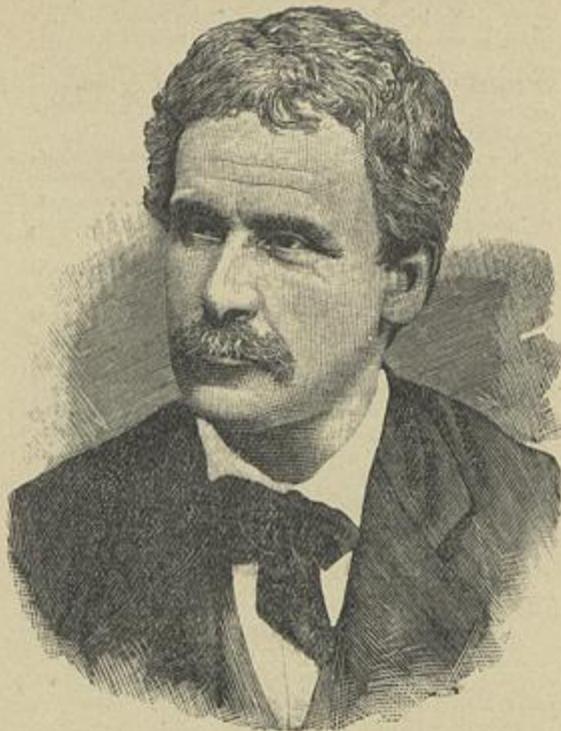
Triste é cahirem-nos dos bicos da pena estas palavras mais de uma vez ditas, escrevendo agora de um morto, mas é que esse morto era um character, e tão poucos ha, que por cada um que se perde o deficit vae augmentando sem esperanças de se extinguir, porque este meio social vae pouco de molde a formar caracteres.

N'um d'aquelles raptos de exaltação e eloquencia tão vulgares no sr. visconde de Chancelleiros, disse na camara o illustre parlamentar, verberando a administração dos governos: os grandes estadistas, sr. presidente, é que tem posto o paiz n'este estado». Este dito ficou celebre porque envolvia uma grande verdade.

E quantos mais poderíamos citar do illustre tribuno com que elle tanta vez causticava o parlamento e movia os espectadores que enchiam as galerias para o ouvirem.

Como o celebre tribuno José Estevam, o visconde de Chancelleiros estava sempre na opposição. O seu espirito independente, irrequieto, não se sujeitava a disciplinas partidarias, em que tanta vez o individuo abstrahia da propria consciencia e vontade para seguir a orientação dos chefes, a conveniencia do partido.

Para o sr. visconde de Chancelleiros não havia palavra d'ordem; os seus discursos parlamentares eram sempre livres como o pensamento. Não fazia planos de ataque, nem preparava a scena. Quando lhe chegava a palavra encontrava-o sempre de pé, movendo-se, passeando por entre as coxias das cadeiras, e passeando então discursava. A sua voz



VISCONDE DE CHANCELEIROS

enchia a sala, o rosto como que se lhe illuminava, agitado, nervoso, levava as mãos á cabeça e revolvia os bastos cabellos como a juba do leão; a sua verbosidade era corrente caudalosa, inesgotavel, por cada aparte novo improvisado e passava-se o tempo sem que para elle houvesse regimento nem hora, como no meio de toda a sua exaltação não havia um desprimor de phrase, uma offensa, uma insinuação venenosa, que a sua alma era boa, o seu caracter de ouro, incapaz de abrigar um só ruim sentimento.

Tão intelligente quanto illustrado, decerto teria adquirido maior preponderancia e auferido maiores vantagens, se o seu animo lhe permitisse fazer vida da politica.

Mas não pode nem quiz lutar comsigo proprio. A politica foi para elle um incidente brilhante da sua vida que popularizou seu nome, mas de que se sahio sem macula e respeitado, não obstante ter por duas vezes sobressado a pasta de ministro das obras publicas; a primeira vez em 1871 sob a presidencia do então marquez d'Avilla, e a segunda em 1902 sob a presidencia do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Outra manifestação da actividade social chamou a sua attenção. A lavoura mereceu-lhe o melhor de seu estudo, e quando o phyloxera invadiu as vinhas de Portugal, o sr. visconde de Chancelleiros foi dos que primeiro combateu o terrivel flagello. As suas grandes propriedades vinícolas da Cortegana, concelho d'Alemquer, foram o seu campo d'acção. Replantou todas as vinhas pelos processos mais preconizados, embora mais dispendiosos, para obter bom resultado. Seguiu até o que lhe aconselharam estudos proprios que fez, e conseguiu em poucos annos ver de novo a sua vinha florescente e carregada de fructos.

Entretanto o capital dispendido difficilmente obtinha a devida remuneração, em consequencia da grande baixa que os vinhos vêm soffrendo de annos a esta parte, e o sr. visconde de Chancelleiros não viu coroadado de compensadores resultados o seu enorme trabalho e louvavel emprehendimento.

Sebastião José de Carvalho, primeiro visconde de Chancelleiros, filho de Manuel Antonio de Carvalho, primeiro barão de Chancelleiros e ministro que foi dos primeiros tempos do regimen liberal em nosso paiz, homem de alto saber em finanças e que foi o primeiro ministro da fazenda que, em 1840, apresentou o orçamento do estado em camaras.

Dos quatro filhos que deixou, Lourenço de Carvalho, Pedro de Carvalho, João Anastácio de Carvalho e Sebastião José de Carvalho, o mais velho, todos souberam honrar sua memoria, porque todos foram homens prestantes, de saber e de superior character, sendo todavia o de mais brilhante talento o sr. visconde de Chancelleiros, de quem, pesarosos, traçamos este breve necrologio.

A familia do illustre extinto endereçamos nossos sentidos pesames.

## ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras

R. do Alecrim, 411, 1.º (á P. Luiz de Camões) — LISBOA

## TIRA-CALLOS DE BEZELGA

Rápido, sem dor nem perigo

E' o melhor producto que em todo o mundo existe para a extracção completa dos CALLOS e verrugas. Pelo correio 200 réis.

Pedidos á

### PHARMACIA BEZELGA

Rua Andrade, 25 a 29 — LISBOA

## Bilhetes postaes illustrados

Grande edição Faustino A. Martins

Praça de Luiz de Camões. 32 — LISBOA

Esta edição é a mais notavel que existe em Portugal não só pela grande variedade e escolha do assumpto, como pela nitidez e perfeição artistica.

A edição Martins comprehende já cerca de 1000 variedades entre as quaes figuram: Familia Real Portugueza e todos os soberanos agrupados por dynastias; monumentos, edificios notaveis, vistas de Lisboa e muitos pontos do paiz, assumptos militares, maritimos, agricolas, tauro-machicos, theatraes, vultos notaveis em todas as sciencias, etc., etc.

Cada duzia 200 réis. Para revender condições muito vantajosas

## CASA BANCARIA

# José Henriques Totta

69, 75, Rua do Ouro, 69, 75  
LISBOA

# Santos Camiseiro

24, PRAÇA DE D. PEDRO, 25 — ROCIO

— LISBOA —

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

**ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA**

(o que ha de mais moderno)

**Executa-se toda a rouparia por medida**

## Japão! — Novidades!

Unico depositario em Portugal de legitimos productos japonezes, e curiosidades como bijouterias, bibelots, leques, sedas, etc., etc.

Novidade em Revistas Illustradas Japonezas, romances, calendarios, bilhetes postaes illustrados, etc., recebido tudo directamente a preços convidativos.

Rodrigo A. da Silva

Administrador da Empresa do OCCIDENTE

Largo do Poço Novo — Lisboa

NB. — Todos os livros são editados por casas Japonezas, mas escriptos em francez, inglez, etc.

## CAPAS PARA ENCADERNAÇÃO

DO

# OCCIDENTE

Preço da capa 800 réis, franco de porte.

Preço da capa e encadernação 1.200 réis.

PEDIDOS Á

Empresa do OCCIDENTE

LARGO DO POÇO NOVO

LISBOA